

## CURSO DE FORMAÇÃO

## Militante é um pedagogo, é um educador em trabalho permanente de construção da consciência de classe, afirma Helder Molina

Em mais uma performance que rendeu elogios e aplausos de dirigentes sindicais e bancários de bancos públicos e privados, o renomado professor, mestre e historiador Helder Molina enriqueceu a ampliação de conhecimentos e a elevação da consciência de classe no Curso de Formação Sindical promovido pelo Sindicato no dia 24/6, no Maximus Hotel, em Ji-Paraná.

Ao iniciar sua apresentação, o doutor em Políticas Públicas e Formação Humana fez uma ampla análise da conjuntura política, econômica e social, que na atualidade é composta por um cenário de dificuldades e de ameaças aos movimentos sociais e conquistas trabalhistas.

“Apesar de todo o cenário de trevas, de um túnel sem saída que se apresenta, vejo coisas boas, como a juventude que voltou a ir para as ruas. Pessoas com 16, 17 e 18 anos ocupando os espaços que até recentemente eram ocupados pelos chamados 'verde-amarelos' que quebravam as nossas bandeiras, afirmou Molina.

Em seguida o professor falou da importância do papel do Sindicato e a constante luta em promover e conquistar a consciência de trabalhadores que hoje estão alienados, fora da realidade por que passa a própria categoria bancária.

“Nas agências discutimos com o bancário alienado, que só fala em cerveja e outras coisas alheias ao trabalho. Essas pessoas nunca vão saber que aquilo que os bancos dizem que foram eles (os bancos) que deram para os bancários, são benefícios e garantias que foram conquistados pelos bancários, pelos



sindicatos, por meio de muita luta, suor e lágrimas. Eles desconhecem a história de luta dos bancários. Temos que saber que a cabeça do ser humano é disputada, numa disputa ideológica, uma disputa de consciência, e sabemos que o militante, aquele que realmente sai para lutar, que sofre agressões físicas e verbais, que está embaixo de sol e chuva lutando por direitos de todos, ele é um pedagogo, é um educador num trabalho permanente de construção de consciência de classe. E é por isso que os sindicatos criam esta oportunidade permanente de aprendizado nos cursos

para formar os delegados sindicais”, menciona o historiador, acrescentando que a consciência que temos é produto das relações sociais que estabelecemos com o tempo. “Ninguém constrói essa consciência sozinho, ou apenas lendo grandes obras de grandes anarquistas e esquerdistas, mas sim por meio da experiência prática. “Por isso temos que ter e levar adiante a consciência de que ou luta ou não se conquista”.

## O CURSO

“Foi muito gostoso”. Esta foi a frase usada pelo historiador para

definir o Curso de Formação Sindical 2016. Para Helder, essa foi a oportunidade de fortalecer o sentimento de importância da formação, pois é um elemento essencial para a organização política e para a conscientização de classe e não só dos dirigentes, mas dos militantes da base que constroem o Sindicato nos locais de trabalho.

“Só a luta conquista direitos e os direitos são processos coletivos e fundamentais na vida dos trabalhadores e do Sindicato”, concluiu Molina.

Para Cleiton dos Santos, diretor de Formação Sindical e Política do

SEEB-RO, o curso serviu principalmente para fortalecer a ideia de que os bancários tem que ter consciência de classe, saber o que querem, a qual categoria pertencem e o que querem. “O fato de estarmos aqui ou em qualquer outro lugar e evento, usufruindo de excelentes estruturas, não quer dizer eu não há sacrifícios, pois os que aqui estão sacrificaram a oportunidade de estar em casa, curtindo um descanso, ao lado de familiares ou amigos. Isso é fazer a mobilização, a construção da coletividade, que dói, que dá trabalho, mas o resultado vale muito a pena”, disse.

# BANCÁRIOSRO

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Julho de 2016



www.bancariosro.com

## Bancários de Rondônia definem pauta com índice de reposição da inflação mais 5% de ganho real



Encerrado na manhã do dia 26/6, o 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia deliberou e construiu a pauta de reivindicações que será levada à Conferência Nacional dos Bancários, que acontece nos dias 15, 16 e 17 de julho em São Paulo.

Na pauta foi aprovado o reajuste salarial com a reposição da inflação do período e mais 5% de ganho real. Além disso, foi aprovada, por unanimidade, uma resolução que trata pela rejeição automática e incontestável de qualquer oferta de abono salarial por parte dos bancos nas futuras mesas de negociação.

Este índice econômico foi o resultado de consenso após a análise conjunta dos relatórios dos bancários que fizeram suas reuniões em grupos separados (bancos privados, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco da Amazônia) na parte da tarde do sábado, primeiro

dia do Encontro.

Na plenária final do Encontro ficou definido ainda que os dirigentes do Sindicato Ivone Colombo (diretora de Saúde e funcionária do Bradesco), Euryale Brasil (secretário geral e empregado da Caixa) e Maria do Socorro (diretora Jurídica e funcionária do Banco da Amazônia) serão os delegados eleitos a representar Rondônia na Conferência Nacional. O presidente do SEEB-

RO, José Pinheiro, também irá compor a comitiva por possuir vaga nata na mesa do Comando Nacional dos Bancários.

O 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia, que este ano teve o tema “Respeitar a Democracia é Garantir Direitos” aconteceu no Maximus Hotel, em Ji-Paraná, reunindo mais de 130 representantes dos bancos públicos e privados e cooperativas de

crédito do Estado.

A programação contou com renomados palestrantes e convidados de outras entidades representativas a nível nacional.

“Estamos satisfeitos com o resultado deste Encontro, que contou com a participação maciça dos bancários e cooperativários, comprovando o compromisso não apenas do Sindicato com seus filiados e representados, como também dos pró-

prios trabalhadores, que estão realmente interessados com os desdobramentos do que acontece no cenário econômico, social e político do país. Celebramos ainda o reconhecimento dos palestrantes e convidados, que mais uma vez prestigiaram o evento e contribuíram de forma importante para o sucesso deste Encontro”, avaliou José Pinheiro, presidente do Sindicato.



# COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA



Filiado a



www.bancariosro.com

VITÓRIA

Ação do Sindicato consegue reintegração de funcionário demitido pelo Santander, pela segunda vez, mesmo sofrendo de LER/Dort

A 4ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional da 14ª Região anulou, em decisão proferida no dia 6/6, um ato de injustiça que estava sendo cometido pela segunda vez pelo Santander com o mesmo funcionário, que mesmo sendo portador de doença ocasionada pelos esforços repetitivos exigidos na sua atividade laboral (LER/Dort), foi novamente demitido pelo banco espanhol em Porto Velho.

O bancário Francisco Antônio Ferreira Veras foi demitido pela primeira vez em fevereiro de 2008, mesmo sendo portador de doença ocupacional. Na época a mesma 4ª Vara do Trabalho entendeu que a extinção do contrato era ilegal e determinou a reintegração do bancário ao trabalho, além de condenar o banco ao pagamento de indenização por danos morais.

Desde então o trabalhador vem sofrendo com suas lesões e ainda assim, trabalhando normalmente. Só que em março deste ano o banco novamente o dispensou no momento em que descobriu que estava reclamando de dores nos membros superiores.

O bancário entrou com ação requerendo antecipação de tutela e, para isso, anexou cópia da sentença proferida no processo n. 00428.2008.004.14.00-7, em que foi reconhecida a doença ocupacional em decorrência de LER/

DORT e por isso deferiu a reintegração do obreiro.

Foi anexada ainda a ressonância magnética de ombro direito e laudo médico que confirma o quadro de Tendinopatia de origem ocupacional, necessitando de afastamento do trabalho por 60 dias, além da comunicação de decisão do INSS em que há deferimento do benefício de auxílio-doença pela comprovação de incapacidade para o trabalho, com benefício até 13-05-2016.

“Em que pese o reclamante tenha conseguido laborar após o retorno determinado pela decisão judicial antes mencionada, verifica-se que ainda padece de incapacidade laboral e, por essa razão, o banco reclamado não poderia ter realizado a extinção do contrato de emprego”, trecho da sentença proferida pelo Juiz do Trabalho Shikou Sadahiro.

Caso o banco descumprisse a sentença, teria que pagar multa de R\$ 10 mil por dia de não cumprimento.

A ação foi conduzida pela advogada Karoline Costa Monteiro, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO).

PROCESSO 0000622-96.2016.5.14.0004



SANTANDER

Em manifesto, funcionários exigem mais respeito, valorização e melhores condições de trabalho



A agência do Santander da avenida José de Alencar, no Centro de Porto Velho, teve sua abertura retardada por duas horas, na manhã do dia 20/6, em protesto dos bancários que reivindicam que o banco aceite a inclusão de novas cláusulas no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o documento que garante uma série de direitos exclusivos aos funcionários do banco espanhol.

O Santander está disposto a renovar o Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos seus funcionários. Porém, não aceita avançar em nenhuma nova cláusula social, de condições de trabalho e de saúde propostas pela representação dos trabalhadores, como deixou bem claro na conclusão da terceira rodada de negociações, realizada no último dia 8/6.

Entre as reivindicações dos trabalhadores estão o fim das mudanças de regras e metas desumanas

impostas pelo banco, o fim do estorno de comissões (nos casos em que clientes, depois de seis meses, cancelam os serviços contratados ao banco), correção das falhas da avaliação de desempenho dos funcionários (até trabalhadores afastados são avaliados), autonomia para os médicos (que hoje dão o diagnóstico imposto pelo banco, prejudicando a saúde dos bancários), maior transparência e justiça na distribuição do PPRS e, principalmente, o fim das demissões imotivadas e a contratação de mais funcionários.

“Os funcionários não podem pagar o pato porque um cliente cancelou, por exemplo, o contrato de um seguro do banco. O Santander também precisa parar de demitir os funcionários. Aqui em Rondônia já foram cinco demissões de um quadro de um pouco mais de 50 funcionários, o que causa o medo nos trabalhadores, que podem ser demitidos

a qualquer momento, e comprometido ainda mais o já precário atendimento ao público. Não aceitamos a crise econômica como justificativa do banco em demitir, pois sabemos que é na crise que o banco lucra mais. Contudo, em vez de contratar novos funcionários, o banco demite aqueles que dedicaram anos de sua vida para dar estes lucros”, detalhou Clemlison Farias, diretor de Imprensa do Sindicato e funcionário do Santander, que explica ainda que somente no primeiro trimestre de 2016, o Santander lucrou R\$ 1,66 bi, crescimento de 1,7% em doze meses e de 3,3% em relação aos últimos três meses de 2015. Apenas com o que ganha com tarifas, o banco cobre 148% da sua folha salarial.

“Está, assim, comprovado que o Santander tem todas as condições de valorizar seus funcionários, verdadeiros responsáveis por estes números expressivos do banco”, concluiu.

REUNIÃO DOS GRUPOS

CAIXA

O grupo que reuniu os empregados da Caixa Econômica Federal na tarde do primeiro dia do 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia foi unânime na opinião de que a Campanha Nacional dos Bancários deste ano será ainda mais árdua que os anos anteriores, especialmente por conta da ameaça de abertura de capital do banco público, fusões e com a extinção de cargos, direitos e fechamento de postos de trabalho.

O grupo, que teve como relatora Maria das Dores (Agência Madeira-Mamoré – Porto Velho) e que contou com a importante participação do representante eleito

das metas abusivas e Assédio moral. O grupo tratou ainda sobre Organização do Movimento; Previ; Cas-



Caixa 100% Pública e a rejeição a qualquer fusão ou reestruturação do banco que possa atingir diretamente os beneficiários dos programas sociais e empregados da Caixa.

BANCO DO BRASIL

O grupo foi coordenado pelo diretor de Formação Sindical e Política do SEEB-RO, Cleiton dos Santos, e contou com a participação especial de Rafael Zanon, membro Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e diretor do Sindicato de Brasília, que fez um breve resgate das conquistas do funcionalismo do BB nos últimos 13 anos; falou resumidamente sobre o Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que se organiza em eixos temáticos como Remuneração e Condições de Trabalho; Aumento Real; Fim

das metas abusivas e Assédio moral. O grupo tratou ainda sobre Organização do Movimento; Previ; Cas-

si; Defesa dos bancos públicos e Redução dos juros bancários.



COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Com a presença do diretor da Contraf-CUT, Miguel Pereira, do presidente do Sindicato, José Pinheiro e coordenado pelo diretor de Cooperativas do Sindicato, Antônio Tavares, o grupo dos trabalhadores das cooperativas de crédito dos sistemas Credisis e Sicoob tratou de temas diversos que foram levados para as mesas de negociação deste ano.



BANCO DA AMAZÔNIA

O grupo de funcionários do Banco da Amazônia debateu as Estratégias para Organização da Luta e Disputa da Sociedade e teve como relator o diretor de base do Sindicato, Manacés Silva Portela, de Ariquemes, e a participação importante do coordenador Ronaldo Fernandes, diretor da Fetec/CN e funcionário do Banco da Amazônia da matriz em Belém (PA).

Na pauta Plano de Cargo e Sa-

lários (implementação); Banco de horas/horas extras, Implantação do ponto eletrônico com homologação das entidades sindicais e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Maior participação do banco no reembolso nas tabelas de enquadramento ou faixas no plano de saúde; proibição definitiva de funcionários transportar valores e Mobilização e estratégia de campanha.



PRIVADOS

Reunidos no salão principal onde aconteceram as palestras do 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia, e com a presença do presidente da Fetec/CN, José Avelino, os trabalhadores dos bancos privados (HSBC, Bradesco, Santander e Itaú) fizeram um amplo debate sobre os temas abordados no Encontro Nacional dos Bancários dos Bancos Privados, realizado nos dias 7 e 8 de junho e que contou com a participação dos dirigentes sindicais Paulo Pereira, diretor da Regional Cacoal (Bra-

desco), Clemlison Farias, diretor de Imprensa (Santander), José Toscano, diretor de Administração (Itaú) e Wanderson Modesto, diretor de Esportes (HSBC) e que também foi o relator do grupo.

Na pauta pontos como Remuneração; PLS, PCCS, fim das metas abusivas e do assédio moral, defesa do emprego e apoio psicológico e psiquiátrico (local e individual) aos funcionários que são atingidos pela fusão de bancos, que deverá ser subsidiado pelos bancos responsáveis.



PRESIDENTE: José Pinheiro  
DIRETOR DE IMPRENSA: Clemlison Farias  
DIRETOR FINANCEIRO: Osvaldimundo Esteves  
CONSELHO EDITORIAL: José Pinheiro, Euryale Brasil e Clemlison Farias  
Jornalista responsável: Rondineli Gonzalez - SRTE/RO 00700  
Tiragem: 3.000 exemplares



## SAÚDE

Ambiente de trabalho onde impera pressão por metas causa aceleração de pensamento e distúrbios de sono, afirma psicóloga



Os bancários representam uma das categorias onde o adoecimento psicológico e físico mais estão presentes, como confirmam números e estudos do Dieese, do INSS e dos sindicatos, federações e confederação do ramo financeiro. E esta triste constatação a nível nacional foi confirmada pela professora e psicóloga Luciane Araújo, que apresentou a palestra “Adoecimento Mental e Seus Efeitos no Corpo” no 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia 2016.

Ela, que supervisiona os estagiários em Clínica do Trabalho no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos da Universidade de Brasília desde 2014, explicou que o adoecimento mental surge de um ambiente de trabalho onde impera o clima de pressão pelo cumprimento de metas, muitas vezes inatingíveis, causa o estresse emocional e, conseqüentemente, atinge o corpo do trabalhador.

“As principais causas se dão por conta da organização do trabalho, a pressão exercida pelos gestores para cumprimento de metas, o trabalho feito sempre de forma acelerada, tirando a humanização do saber fazer do sujeito em seu ambiente profissional. Então todo esse contexto passa a ser o ditador, que trata o trabalhador como se fosse um software que pudesse ser mudado a qualquer ins-

tante. Isso causa a aceleração do pensamento e até distúrbios do sono, principais efeitos no corpo da depressão e da síndrome do pânico, que são os chamados adoecimentos mentais”, classificou Luciane, adiantando que a forma mais eficiente de combater esses males é o trabalhador saber falar, descrever a situação, reconhecer que existe o problema.

“Pois sempre que reconhecemos o que se passa dentro do nosso corpo a gente consegue avançar nesta questão e mudar desse estágio para um outro melhor”, acrescentou.

Luciane publicou diversos capítulos de livros, artigos científicos, coordenou a elaboração dos Manuais Oficiais do Governo do Distrito Federal em Segurança e Saúde e Perícia Médica Oficial; é co-autora do livro Clínica Psico-dinâmica do Trabalho: O Sujeito em Ação.

## O ENCONTRO

“Quero parabenizar o Sindicato por promover esse encontro que permite uma preocupação, avaliação e debate coletivos, onde a gente pode focar experiências e isso deve ser muito valorizado. O ser humano não é bom, nem mau, ele é incompleto. E os Encontros possibilitam essa oportunidade de convivência e troca de experiências”, concluiu.

## JURÍDICO

## Advogados fazem esclarecimentos sobre ações judiciais de interesse de trabalhadores

A programação da parte da manhã do primeiro dia do 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia, realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Ji-Paraná, contou com a participação dos advogados Elton Assis e Derivaldo Júnior, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que responde pelas ações judiciais impretadas pelo Sindicato.

Na palestra, os advogados trataram de temas como:

**\* 7ª E 8ª horas** - em que alguns trabalhadores estão sendo submetidos a fazer uma jornada de trabalho de oito horas, quando na verdade deveria ser de apenas seis horas, e o Escritório entrou com ações judiciais para reverter este quadro e garantir o ressarcimento dessas duas horas excedentes já trabalhadas.

**\* Gratificações recebidas a um longo tempo** - em que o bancário tem direito à incorporação destas gratificações nos salários, ou seja, quan-

do do trabalhador que receba gratificações, mesmo que em funções diversas, por mais de 10 anos, tem o direito à incorporação.

**\* Quebra de caixa** - os caixas estão recebendo gratificação de função para exercer a função de caixa, mas não recebe a rubrica 'quebra de caixa'. São duas coisas distintas: uma decorre da responsabilidade do exercício do cargo e a outra para re- por eventuais diferenças do caixa.

Dr. Elton e Dr. Júnior fizeram ainda breves considerações sobre assédio moral, doenças ocupacionais (LER/Dort) e responderam aos questionamentos sobre situação dos bancários portadores de doenças ocupacionais e que conseguiram reintegração ao emprego e hoje sofrem com discriminação e estagnação na carreira, com o fim de qualquer chance de promoções ou avanços no local de trabalho,

“O nosso Escritório está à disposição de todos os bancários e to-

dos os filiados representados pelo Sindicato, para esclarecer todas as dúvidas, ajuizar as ações de interesse da categoria e continuar a ajudar a entidade sindical na defesa dos trabalhadores”, destacou Elton Assis.

## O ENCONTRO

“Temos que parabenizar a diretoria do Sindicato pela realização deste evento, pois é de extrema importância reunir os trabalhadores e passar a eles o atual cenário que nós estamos vivenciando, principalmente neste momento onde os direitos do trabalhador estão sendo questionados. Correntes políticas, com discursos disfarçados de mudanças para melhorar, estão tentando trazer de volta o tempo da flexibilização dos direitos trabalhistas. E o Sindicato, como sempre fazendo jus à sua história, tem atuado para conscientizar os trabalhadores de que tem que estar mobilizados para não permitir esse tipo de retrocesso”, concluiu Elton.



## FUSÃO

## Bradesco paga R\$ 16 bilhões e conclui compra do HSBC Brasil; Sindicalistas exigem proteção ao emprego nos dois bancos



O Bradesco anunciou no dia 1º de julho ter pago R\$ 16 bilhões na conclusão da compra de 100% das operações do HSBC no Brasil. Segundo o banco, o valor está sujeito a ajustes após conclusão do balanço do HSBC Brasil nesta sexta-feira.

“Os clientes do HSBC Brasil continuarão a ser atendidos em suas agências de maneira habitual e passarão a contar com produtos, serviços e comodidades oferecidos pelo Bradesco, a partir da data da integração tecnológica do HSBC Brasil no Bradesco, que será oportunamente divulgada ao mercado”, informou a instituição.

O Bradesco anunciou a compra do HSBC em agosto do ano passado por US\$ 5,2 bilhões (o que na época equivalia a R\$ 17,6 bilhões) em dinheiro.

Com a aquisição, o Bradesco assumirá todas as operações do HSBC no Brasil, incluindo varejo, seguros e administração de ativos, bem como todas as agências e clientes.

## Aumento de 15,9% em ativos

Com a união das operações, o Bradesco aumentou o valor total de seus ativos em 15,9%, ou R\$ 175 bilhões, totalizando R\$ 1,276 trilhão, segundo informou o banco, encostando em seu maior concorrente, o Itaú. O Banco do Brasil é o líder, segundo dados do banco Central.

O negócio foi aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no começo de junho, com restrições.

## Sindicato se reúne com diretores do banco

Os representantes dos trabalhadores do Bradesco e do HSBC da base do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região se reuniram, no dia 29 de junho, com a direção do Bradesco, em Curitiba. Durante a reunião, que aconteceu a pedido da instituição financeira, os representantes do banco esclareceram como será concretizado o processo de aquisição do banco inglês e se comprometeram a manter o canal de diálogo aberto com o movimento sindical. Já os dirigentes sindicais cobram, mais uma vez, garantia de emprego para os trabalhadores.

Segundo a direção do Bradesco, após a conclusão do processo de compra e venda do HSBC, nos 100 dias que se seguirem, será encaminhada a fase de transição, com manutenção da bandeira HSBC, treinamentos de funcionários e testes nos sistemas operacionais. De acordo com o banco ainda, nesse período, não haverá nenhuma mudança substancial. Ao ter acesso detalhado às informações relativas à carteira de clientes e ao corpo funcional, o Bradesco irá construir um

plano de reorganização das áreas e estruturas. A partir de 07 de outubro, haverá a transformação efetiva do HSBC em Bradesco, com extinção do primeiro, troca de bandeiras e funcionamento pleno dos sistemas operacionais.

A direção do banco garantiu, mais uma vez, que não realizará demissões em massa e disse que oferecerá oportunidades para todos.

## Reivindicações

Após os esclarecimentos realizados pela direção do Bradesco, os dirigentes sindicais reiteraram as preocupações que rondam os trabalhadores: além da possibilidade de demissões em ambos os bancos, sobretudo nos centros administrativos, foram apontados o aumento dos investimentos em tecnologia, em detrimento às condições de trabalho; a falta de funcionários nas agências do HSBC e Bradesco; as preocupações sociais, com os demais empregos indiretos gerados pelo HSBC em Curitiba e no Paraná; os direitos já conquistados pelos trabalhadores dos dois bancos, com relação à remuneração, previdência, plano de saúde e organização; e a necessidade de uma comissão de representante dos funcionários para acompanhar e negociar a transição.

Fonte: G1 / SEEB Curitiba

## CREDISIS

Trabalhadores aprovam proposta de 10% de reajuste salarial e 28% nos tíquetes-alimentação

Reunidos em assembleia geral extraordinária ocorrida na tarde do dia 1º de julho, em Ji-Paraná, e coordenada pelos diretores do SEEB-RO Antônio Tavares (Cooperativas), Oswaldomundo Esteves (Finanças) e Irineu Almeida (Regional Ji-Paraná) os trabalhadores das cooperativas de crédito do sistema Credidis aprovaram, por maioria, a proposta apresentada pelos patrões na reunião do dia 24/6, de 10% de reajuste nos salários e 28% no tíquete-alimentação, que representa R\$ 32,00 por dia e totaliza R\$ 704,00 mensais.

Na segunda rodada de negociação entre representantes dos trabalhadores e dos patrões o presidente do Sistema Credidis, Gilberto Borgio e o diretor Vornei Bernardes da Costa, insistiram na manutenção dos índices apresentados na primeira mesa de negociação. Contudo, com os argumen-

tos apresentados pelos dirigentes do SEEB-RO Antônio Tavares (cooperativas), Irineu Almeida (Regional Ji-Paraná) e José Pinheiro (presidente), a reunião acabou chegando a uma nova contraproposta, com avanços nos índices do tíquete-alimentação.

“Entendemos que houve avanços no processo de negociação e nos índices apresentados. Por isso o Sindicato orientou a categoria pela aprovação da contraproposta apresentada e, agora, aprovada”, avaliou Antônio Tavares, diretor de Cooperativas do SEEB-RO, que se reuniu, com os diretores Oswaldomundo Estes e Paulo Pereira (Regional Cacoal) também com os trabalhadores das cooperativas de crédito do Credidis no município de Cacoal, um dia antes da assembleia geral, para esclarecer todo os pontos da proposta patronal.



# Imagens do 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários



SEEB-RO Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de RO				
PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016				
	Jan-16	Feb-16	Mar-16	Total
<b>1. RENDAS DIVERSAS</b>				
<b>1.1 RECEITAS ORDINÁRIAS</b>				
Contribuição Sindical	101.594,33	112.654,98	113.018,70	327.268,01
Contribuição Sindical	83.462,83	0,00	0,00	83.462,83
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>185.057,16</b>	<b>112.654,98</b>	<b>113.018,70</b>	<b>410.730,84</b>
<b>1.2 RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</b>				
Promoção de Eventos Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
Participação em Clubes de Campo	370,00	725,00	0,00	1.095,00
Outras rendas	0,00	0,00	500,00	500,00
Indenizações/Respostas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>370,00</b>	<b>725,00</b>	<b>500,00</b>	<b>1.595,00</b>
<b>1.3 RECEITAS FINANCEIRAS</b>				
Rendimentos de Aplicações Financeiras	2.508,91	2.969,28	3.427,85	8.906,04
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.508,91</b>	<b>2.969,28</b>	<b>3.427,85</b>	<b>8.906,04</b>
<b>1.4 REPASSES</b>				
Ações Trabalhistas a Repassar	29.416,86	0,00	58.461,57	87.878,43
Resposta de FISC	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>29.416,86</b>	<b>0,00</b>	<b>58.461,57</b>	<b>87.878,43</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS/ENTRADAS</b>	<b>217.352,93</b>	<b>116.349,26</b>	<b>175.408,12</b>	<b>509.110,31</b>
<b>2. DESPESAS GERAIS</b>				
<b>2.1 DESPESAS ESPECÍFICAS</b>				
<b>2.1.1 DESPESAS CLUBE DE CAMPO</b>				
Material impresso	608,83	0,00	588,78	1.227,58
Material elétrico	167,00	0,00	166,00	333,00
Comunicação/Internet/TV a Cabo	0,00	180,71	180,71	361,42
Combustíveis e Lubrificantes	0,00	0,00	318,00	318,00
Conservação e Manutenção de Bens	1.260,00	1.210,00	0,00	2.470,00
Manutenção Campo, Plantas e Piscina	1.827,00	1.150,00	3.029,50	6.006,50
Energia Elétrica	3.318,84	3.213,88	2.530,38	7.103,84
Telefone	0,00	95,81	0,00	95,81
Material de construção	318,50	295,50	46,00	660,00
Rendimentos de terrenos	0,00	0,00	690,00	690,00
Material de uso e/ou consumo	0,00	0,00	45,00	45,00
Conserto/Reparos	0,00	52,00	205,00	257,00
Copa e Cozinha	0,00	460,74	0,00	460,74
Serviços de enfermagem	890,00	1.000,00	600,00	2.490,00
Assinatura/TV/Revistas/Jornais	180,71	0,00	0,00	180,71
Alimentação	318,00	0,00	318,00	636,00
Despesas com locação	0,00	0,00	50,40	50,40
Despesas com portaria da Piscina	2.780,00	3.000,00	1.000,00	6.780,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>10.944,67</b>	<b>7.815,14</b>	<b>9.288,68</b>	<b>27.108,15</b>
<b>2.2 DIVULGAÇÃO E IMPRENSA</b>				
Despesas com publicações	0,00	3.200,00	3.200,00	6.400,00
TV, Rádio e Jornal	0,00	0,00	0,00	0,00
Divulgação de Material	4.350,00	0,00	0,00	4.350,00
Despesas com Publicidades	0,00	1.500,00	0,00	1.500,00
Revistas, jornais e jornais	0,00	1.575,00	325,00	1.900,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>4.350,00</b>	<b>3.775,00</b>	<b>3.025,00</b>	<b>11.150,00</b>
<b>2.3 ENCONTROS, REUNIÕES NO INTERIOR</b>				
Alimentação	1.423,16	0,00	1.423,16	2.846,32
Hóspedes e alojamentos	814,00	0,00	0,00	814,00
Combustíveis e Lubrificantes	1.051,37	0,00	1.051,37	2.102,74
Condução/Transportes	20,00	0,00	0,00	20,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>3.308,53</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.308,53</b>
<b>2.4 OUTROS EVENTOS</b>				
Alimentação	0,00	0,00	0,00	0,00
Impressos/Jornais	300,00	0,00	0,00	300,00
Bens, V/Homens/Meios/Agradecimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Carro de Som	0,00	0,00	400,00	400,00
Passagens Reúntes SP/RMBH/RO/PA	2.412,26	12.083,88	6.300,00	20.811,14
Locação de veículos	0,00	0,00	0,00	0,00
Hóspedes/Estadas	0,00	0,00	790,00	790,00
Despesas de viagem	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de hospedagem	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com alimentação	1.000,00	0,00	500,00	1.500,00
Despesas com estadas	1.248,28	12.881,08	6.529,83	19.659,19
Condução/Transportes	0,00	0,00	0,00	0,00
Honorários advocatícios	5.001,76	24.974,90	11.566,00	41.542,66
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>10.944,67</b>	<b>7.815,14</b>	<b>9.288,68</b>	<b>27.108,15</b>
<b>2.5 DESPESAS TRIBUTARIAS E FINANCEIRAS</b>				
Impostos/Taxas/Emolumentos	612,92	0,00	0,00	612,92
ICP	19,68	32,82	32,82	85,32
IRRF S/ Aplic. Financeiras	98,37	77,23	44,89	220,49
IRRF S/ Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00
IRRF S/ Folha de Pagamento	210,00	232,00	0,00	442,00
Multas/Juros	113,87	0,00	0,00	113,87
Despesas bancárias	311,15	378,67	402,68	1.092,50
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1.309,27</b>	<b>720,58</b>	<b>880,01</b>	<b>2.909,86</b>
<b>2.6 DESPESAS SUB SEDE VILHENA</b>				
Aluguel	895,00	900,00	900,00	2.695,00
Energia	0,00	35,19	78,61	113,80
Telefone	373,71	198,62	372,50	944,83
Manutenção/Limpeza/conservação	140,00	150,00	150,00	440,00
Despesas postais	0,00	35,80	0,00	35,80
Suprimento de informática	0,00	0,00	90,00	90,00
Passagem	0,00	297,87	618,41	916,28
Alimentação	0,00	56,10	0,00	56,10
Hospedagem/Reuniões	0,00	113,84	0,00	113,84
Condução/Trav	0,00	16,00	0,00	16,00
Bens de uso	0,00	119,20	0,00	119,20
Despesas de viagem	602,00	0,00	360,00	962,00
Manutenção/Honorários	0,00	200,00	0,00	200,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.140,83</b>	<b>2.121,82</b>	<b>2.574,52</b>	<b>6.837,17</b>
<b>2.7 DESPESAS SUB SEDE JI-PARANÁ</b>				
Energia	240,55	148,81	209,89	599,25
Telefone	221,13	221,13	221,13	663,39
Aluguel/Locação	0,00	480,00	150,00	630,00
Internet	29,40	29,40	29,40	88,20
Água potável-CARDO	28,90	0,00	28,90	57,80
Despesas Postais	0,00	80,96	0,00	80,96
Despesas com Viagens	0,00	0,00	140,85	140,85
Suprimento de informática	0,00	0,00	140,85	140,85
Serv. limpeza e manutenção de Subse	264,00	295,00	295,00	854,00
Condução/Transporte	0,00	0,00	225,00	225,00
Combustível	0,00	260,78	0,00	260,78
Faixa e cartões	0,00	0,00	78,75	78,75
Passagem	0,00	0,00	136,90	136,90
Verbas de representação	0,00	1.430,00	715,00	2.145,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>774,22</b>	<b>2.865,46</b>	<b>1.645,87</b>	<b>7.285,55</b>
<b>2.8 DESPESAS SUB SEDE ANIQUEMES</b>				
Energia	24,71	23,49	0,00	48,20
Material de Expediente	49,01	0,00	0,00	49,01
Manutenção/Conservação da Sede	90,00	0,00	0,00	90,00
Internet	80,00	0,00	80,00	160,00
Material e manual de informática	117,00	0,00	0,00	117,00
Despesas com viagens	2.091,00	0,00	240,00	2.331,00
Alimentação	0,00	240,00	0,00	240,00
Aluguel/Locação	0,00	361,00	0,00	361,00
Despesas Postais	0,00	11,71	0,00	11,71
Combustível	0,00	899,80	238,17	1.137,97
Condução/Transportes	50,00	0,00	0,00	50,00
Despesas com Fornecedor	0,00	300,00	0,00	300,00
Verbas de Representação	650,00	650,00	650,00	1.950,00
Faixa e Cartões	0,00	0,00	435,00	435,00
Locação de veículos	1.089,00	0,00	1.089,00	2.178,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>4.261,95</b>	<b>1.825,79</b>	<b>1.638,37</b>	<b>7.726,11</b>
<b>2.9 DESPESAS SUB SEDE CACAL</b>				
Aluguel	690,00	600,00	600,00	1.890,00
Energia	75,35	73,82	72,52	221,69
Comunicação/Telefone	132,78	138,21	129,21	399,20
Combustível	346,98	355,39	98,73	801,10
Fotocópias	46,70	50,40	87,00	184,10
Despesas Postais	17,30	0,00	51,90	69,20
Material de Expediente	31,35	0,00	0,00	31,35
Suprimento de informática	0,00	176,00	0,00	176,00
Material de limpeza	0,00	0,00	26,56	26,56
Locação de veículos	690,00	0,00	0,00	690,00
Alimentação	0,00	420,00	0,00	420,00
Verbas de representação	715,00	715,00	715,00	2.145,00
Despesas com viagens	180,00	0,00	0,00	180,00
Estadas/Hospedagem	0,00	180,00	0,00	180,00
Faixa e Cartões	0,00	0,00	75,00	75,00
Serviços de limpeza/manutenção	110,00	0,00	0,00	110,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.865,47</b>	<b>3.041,02</b>	<b>1.242,91</b>	<b>7.149,40</b>

SEEB-RO Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de RO				
PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016				
	Dec-15	Jan-16	Feb-16	TOTAL
<b>2.10 DESPESAS SUB SEDE ROLIM DE MOURA</b>				
Energia elétrica	86,44	253,79	227,39	567,62
Internet	85,00	0,00	85,00	170,00
Água potável	0,00	35,44	0,00	35,44
Alimentação	0,00	240,00	0,00	240,00
Manutenção e conservação da Sede	120,00	120,00	120,00	360,00
Suprimento de Informática	93,95	129,58	0,00	223,53
Aluguel/Locação	880,00	880,00	880,00	2.640,00
Combustíveis/Lubrificantes	0,00	271,12	50,07	321,19
Material de expediente	0,00	17,58	0,00	17,58
Copa/cozinha	10,80	0,00	49,27	60,07
Bens de uso	528,00	0,00	0,00	528,00
Material de limpeza	0,00	10,80	0,00	10,80
Despesas postais	159,10	27,20	0,00	186,30
Despesas cartorárias	3,72	0,00	0,00	3,72
Locação de veículos	0,00	320,00	0,00	320,00
Verbas de representação	710,00	715,00	715,00	2.140,00
Despesas com veículos	0,00	35,00	0,00	35,00
Despesas com viagens	0,00	0,00	240,00	240,00
Condução/transporte	0,00	0,00	35,00	35,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.694,59</b>	<b>3.122,93</b>	<b>2.401,73</b>	<b>8.219,25</b>
<b>2.11 ELEIÇÕES SINDICAIS</b>				
Hóteis e Alojamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>2.12 CAMPANHA SALARIAL</b>				
Despesas c/ eventos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>2.13 DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>				
Prestação serviços PJ	772,00	728,24	0,00	1.500,24
Salários/Ordenados dos Empregados do SEEB-RO	8.177,97	8.525,79	6.813,18	23.516,94
JNNS	3.445,62	3.828,52	3.593,03	10.867,17
FCTG	1.863,26	763,22	846,17	3.472,65
Férias	1.532,05	1.744,05	2.316,37	5.592,47
Rescisões trabalhistas	2.449,31	0,00	0,00	2.449,31
Ticket alimentacao	3.484,18	4.624,52	4.323,44	12.432,14
Vale transporte	1.056,80	1.066,00	998,40	3.121,20
Assistência médica	2.114,29	2.097,08	2.236,50	6.447,87
Contribuição Sindical - Funcionários	274,76	0,00	0,00	274,76
Exame Admissional/Admissional	30,00	35,00	0,00	65,00
Conservação e manutenção de bens	0,00	480,00	188,00	668,00
Despesas com veículos	554,46	1.295,00	45,00	1.894,46
Honorários profissionais	1.681,00	1.870,00	1.955,00	5.506,00
Lanches/refeições	29			

## SEGURANÇA

## Lei obriga bancos de Porto Velho a instalarem aparelhos de Raio-X

Uma lei municipal que foi aprovada pela Câmara Municipal de Porto Velho, e que foi publicada no Diário Oficial do Município (DOM) do dia 6 de junho de 2016, obriga que todos os bancos, públicos e privados, instalem em suas agências aparelhos de Raio-X para controle de acesso aos pertences dos clientes que estejam dentro ou fora de bolsas, mochila e similares.

A Lei nº 2299/2016, de autoria do vereador Sid Orleans (PT), determina ainda que o custo da aquisição dos aparelhos de Raio-X será da própria instituição bancária, sem ônus nenhum aos cofres públicos.

Em caso de não cumprimento

da lei, os bancos poderão ser penalizados com advertência, multa diária no valor de 500 (quinhentas) UPFS, suspensão temporária de atividade, cassação de licença do estabelecimento e até interdição, total ou parcial, do estabelecimento.

A Lei entrará em vigor 180 dias após da sua publicação.

“Acreditamos que esta é uma iniciativa legal que trará ainda mais tranquilidade para os clientes e usuários, que sempre são vítimas da insegurança que, infelizmente, impera dentro e fora das agências”, avalia Euryale Brasil, secretário geral do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia.

## ESPORTE

## Abertas inscrições para campeonatos de Futebol Society e Vôlei de Areia

O SEEB-RO comunica que já estão abertas as inscrições para a formação de times que competirão na 22ª edição do Campeonato de Futebol Society, e o primeiro torneio de Vôlei de Areia (Misto), que acontecem a partir deste mês, julho, na sede campestre da entidade sindical, em Porto Velho.

O presidente José Pinheiro esclarece que o campeonato é aberto a todos os filiados e dependentes legais (conforme Legislação em vigor) dos bancos públicos e privados, dos dois sistemas de cooperativas de crédito (Sicoob e Credisis) da Capital e do interior.

As inscrições tanto para os times de futebol (masculino) e vôlei de areia (misto – homens e mulheres) acontecem até o dia 29 de julho e já podem ser feitas na sede administrativa do Sindicato, para promover a integração de bancários, cooperativários, lotéricos e seus familiares.



## 32º CONECEF

## Empregados aprovam pauta de reivindicações específicas e defesa da Caixa 100% pública



Depois de três dias de debates, o 32º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) foi encerrado no dia 19/6, no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo, com a aprovação da pauta de reivindicações específicas que será defendida durante a Campanha Nacional dos Bancários 2016, tendo como alguns dos eixos a defesa da Caixa 100% pública, o fortalecimento do papel social do banco, as condições dignas de trabalho e mais contratação de empregados.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) foi representado pelo secretário geral Euryale Brasil e pelos bancários Jerry Fiusa e Maria das Dores Moraes.

A edição deste ano foi marcada por uma forte representação e pelo pioneirismo da adoção do princípio da paridade de gênero, que passa a ser obrigatória a partir do 32º Conecef, conforme deliberação aprovada em 2013. Esse objetivo foi quase atingido no evento de 2016, que contou com a participação de 352 delegados, dos quais 185 homens (52%) e 168 mulheres (48%).

## Reivindicações para a campanha unificada

O Conecef deste ano teve como lema “Lutar sempre vale a pena – Nós somos a resistência!”. A defesa da Caixa 100% pública, somada à luta por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho, foi o principal tema em discussão. A crescente elevação do volume de trabalho face à forte carência de pessoal, a prática rotineira de horas extras sem registro correto e pagamento correspondente e a cobrança por metas desmedidas figuraram entre os fatores críticos apontados nos debates dos cinco grupos de trabalho. Esse processo também foi norteado pelo princípio de que defender a Caixa é defender o Brasil, sobretudo porque o banco sem papel social perde a sua razão de ser.

Uma necessidade premente foi apontada como urgente e imediata: intensificar a mobilização contra o processo de reestruturação e contra o Programa de Gestão por Desempenho (GDP). Outra prioridade é o combate ao assédio moral e sexual, e a todas as formas de violência organizacional, com a inclusão,

entre outras medidas, das punições normativas previstas nos manuais disciplinadores contra os assediadores que pratiquem, comprovadamente, qualquer forma de violência moral contra colegas, subordinados e demais pessoas, sem negligenciar os aspectos organizacionais envolvidos. Ficou acertado ainda que, concluído o processo administrativo, e confirmadas às denúncias, caberá à Caixa, como em qualquer caso de crime, denunciar às autoridades competentes.

## Reuniões em grupo

No segundo dia do Conecef, os delegados e as delegadas fizeram os debates em grupos sobre os temas saúde do trabalhador, condições de trabalho, Saúde Caixa e GDP (1); Funcef, Prevhav e aposentados (2); segurança bancária, infraestrutura das unidades e terceirização (3); Caixa 100% pública, contratação, Sipun e jornada de trabalho (4); isonomia, carreira e reestruturação (5). O tema organização do movimento foi abordado em todos os grupos.

Rede Nacional de Comunicação dos Bancários

## 27º CNFBB

## Bancários provam reivindicações específicas

Reunidos durante três dias, em São Paulo, no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB), 323 delegados e delegadas (212 homens e 111 mulheres) aprovaram, na manhã do dia 19/6, as reivindicações específicas para a Campanha Nacional 2016. Os bancários debateram, no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, temas sobre remuneração, saúde, organização do movimento, sistema financeiro nacional e previdência, com a aprovação unânime do Fora Temer e das mobilizações em defesa dos bancos públicos.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) foi representado pelo diretor de Formação Sindical e Política, Cleiton dos Santos Silva e pelos bancários Hevelys Fernandes Mendonça e Judson da Silva Maurício.

Confira as principais reivindicações dos funcionários do BB

## Remuneração e condições de trabalho

Os delegados e delegadas presentes no 27º CNFBB reforçaram a importância da unidade nacional da categoria na política de aumento real de salários, com o índice de reajuste a ser retirado na Conferência Nacional dos Bancários, que ocorrerá de 29 a 31 de julho, em São Paulo, com a participação de toda a categoria.

Os funcionários do BB reivindicam um Plano de Carreira e Remuneração (PCR) com aumento nas promoções por mérito e com inclusão de escriturários. Eles vão propor ao banco que seja estipulado como piso para o PCR o salário mínimo do Dieese e o interstício na tabela de antiguidade de 6%, com mérito maior e para todos.

Na luta por melhores condições de trabalho, os bancários denunciaram práticas antissindicais dentro do BB e exigem o fim do assédio moral e das metas abusivas, assim como o respeito à jornada de trabalho e a inclusão dos 15 minutos de descanso para as mulheres dentro da jornada.



## Saúde Pública e Suplementar/Cassi

Entre as propostas aprovadas no Congresso está a realização de um fórum nacional sobre saúde. Os delegados e delegadas discutiram o grande número de bancários adoecidos e a importância do fortalecimento do modelo assistencial de Estratégia de Saúde da Família (ESF), com a ampliação de cobertura do déficit da Cassi pelo Banco do Brasil.

Também foi aprovada a manutenção do princípio de solidariedade na Cassi e a inclusão de funcionários oriundos de bancos incorporados pelo BB para que sejam assistidos pela ESF.

Os bancários reivindicam um serviço de prevenção mais completo, com melhorias na eficiência do Exame Periódico de Saúde (EPS) do banco, além de mais autonomia na estrutura do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

Aumentar o número de ausências permitidas de todos os funcionários e das pessoas com deficiência (PCD) é outra reivindicação. Muitos bancários destacaram que



cadeirantes, ou mesmo funcionários que usam próteses, necessitam de tempo para fazer a manutenção dos equipamentos.

## Previdência Pública e Complementar/Previ

O Congresso referendou a instalação de uma mesa de negociação com o banco sobre o Economus (Instituto de Seguridade Social da Nossa Caixa). Os funcionários reivindicam que os participantes sejam os únicos beneficiários e criticam a indicação da diretoria feita apenas pelo BB, e antigamente pela Nossa Caixa.

Em relação à Previ, os funcionários do BB querem o fim da resolução 26, para que o superávit do plano de previdência seja investido na melhoria dos benefícios. Outra reivindicação reiterada é o fim do voto minerva no Conselho Deliberativo e a implantação de teto para os benefícios, já que os diretores do banco se aposentam ganhando muito mais que os demais funcionários.

Fonte: Rede Nacional de Comunicação dos Bancários

## BANCO DA AMAZÔNIA

## Congresso define reivindicações para a Campanha Nacional 2016

Emprego, remuneração, segurança, saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e estratégias de campanha foram temas que estiveram em pauta no 8º Congresso do Banco da Amazônia realizado no dia 2 de julho, no Hotel Itaoça, em Belém.

O evento definiu a minuta específica 2016 e contou com representantes dos empregados e empregadas do banco no Pará, Amapá, Acre, Rondônia, Mato Grosso e São Paulo.

Os participantes foram saudados pela presidenta do Sindicato dos Bancários do Pará, Rosalina Amorim; pelo vice-presidente da Fetec-CUT Centro Norte e empregado do Banco da Amazônia, Sérgio Trindade; e pelo secretário de formação da Contraf-CUT, Ernesto Izumi.

Logo em seguida os dirigentes sindicais e empregados do Banco da Amazônia no Pará, Cristiano Moreno e Marco Aurélio Vaz leram o regimento interno do Congresso, o qual foi aprovado por unanimidade.

## Conjuntura

Os trabalhos tiveram sequência com a mesa de conjuntura, que contou com as contribuições do economista e técnico do Dieese Brasília, Pedro Tupinambá. Ele destacou, dentre diversos pontos, as conquistas econômicas dos empregados e empregadas do Banco da Amazônia nas Campanhas Nacionais, os quais acumu-

lam entre 2004 e 2015 ganhos reais consecutivos nos salários (21%) e no piso (64%).

Em seguida, o plenário debateu coletivamente e aprovou, por unanimidade, propostas para a minuta específica 2016.

Ao final, o secretário geral da Contraf-CUT, Carlos de Souza, fez uma explanação sobre o cenário político atual e as perspectivas de mobilizações e de enfrentamentos que a categoria bancária terá na Campanha Nacional 2016.

“Todos nós temos a obrigação de mobilizar nossos colegas em cada unidade de trabalho, para construirmos uma Campanha Nacional forte, unificada, com muita mobilização e participação da categoria, pois somente assim poderemos alcançar vitórias nessa disputa que teremos contra os banqueiros e os interesses empresariais, pontua o vice-presidente da Fetec-CUT/CN e empregado do Banco da Amazônia, Sérgio Trindade.

“O Congresso foi um momento de participação de todos na construção da minuta específica do banco, como também de reflexão para os empregados e empregadas do Banco da Amazônia sobre a atual conjuntura e os rumos da nossa Campanha Nacional”, avaliou Maria do Socorro, diretora jurídica do SEEB-RO, funcionária do Banco da Amazônia e que representou Rondônia no Congresso.

Fonte: Bancários-PA / SEEB-RO



## TERCEIRIZAÇÃO

## Mobile Bank e outras tecnologias representam um franco avanço na proposta de bancarização sem os bancários, explica Miguel Pereira

De todas as transações financeiras realizadas no país, apenas 5% é feito pessoalmente pelos bancários. Os restantes são por canais alternativos. Foi esta a realidade apresentada pelo bancário, advogado e diretor executivo da Contraf-CUT. Miguel Pereira, que ministrou palestra com o tema “Terceirização e Mobile Bank” no 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia, realizado nos dias 25 e 26 de junho, no Maximus Hotel, em Ji-Paraná.

Ele explicou que as transações pelo sistema mobile bank já são a segunda maior modalidade em todas as bilhões de transações feitas em 2015 comparados ao ano anterior. Só no Brasil já são 33 milhões das contas cadastradas no serviço. A internet, que era o segundo lugar (em primeiro o atendimento pessoal), perdeu o lugar para o mobile bank.

“Isso representa um franco espaço para os bancos avançarem na proposta de bancarização sem os bancários, e causa impacto no saldo de emprego. Nos últimos dois anos mais de 20 mil postos de trabalho foram eliminados, ou seja, deixaram de existir e não apenas por demissões. Quando os bancos lançam mão de novas tecnologias isso possibilita uma divisão nova do trabalho e mais terceirizações. Ou seja, leva o trabalho da categoria bancária para fora da categoria. O banco quer que a gente produza mais e nos pagando menos. Representamos um custo e os bancos estão sempre pensando em como eliminar esse custo”, detalha Miguel.

Para Miguel, a utilização indiscriminada de tecnologia requer a terceirização de outras categorias que não tem piso salarial, jornada de trabalho, direitos, acordos ou convenção coletiva.

“Cada vez mais serviços feitos por terceiros faz com que todo o poder de mobilização e negociação da categoria também seja alterado. Uma coisa é a negociação feita por bancário quando o serviço é feito por bancário, e outra é quando é feito por terceirizados, já que não pos-



suem representação sindical. Isso fragiliza os poucos direitos dos terceirizados e, consequentemente, fragiliza a negociação dos bancários”, acrescenta o dirigente, que lembra ainda do quadro em que se encontram hoje as agências bancárias por conta da terceirização. “Todo mundo lembra quando as agências bancárias possuíam até 30 caixas para recebimento de contas. O que os bancos fizeram? Contrataram os correspondentes bancários e levaram o recebimento de contas para fora das agências. O que temos hoje? Agências bancárias com filas intermináveis com clientes esperando duas ou três horas para atendimento, como no máximo três caixas para dar conta de toda esta demanda. Isso tudo gera sobrecarga

de trabalho, estresse, adoecimento, redução salarial. Ou seja, todo o processo de tecnologia alavanca mais terceirizações. Quem perde com isso? Os trabalhadores bancários, porque tem postos de trabalhos reduzidos e adoecem; os terceirizados, que ficam numa situação completamente ao largo da regulamentação legal e de representação, não possuem a maioria dos direitos, muitas vezes nem carteira de trabalho assinada; e a sociedade, o cliente e usuário, que acaba prejudicado, pois quando vai a uma agência ou não é recebido, ou não pode entrar e, quando pode, passa duas ou três horas na fila. Só quem ganha com isso são os bancos, que todos os anos tem índices recordes de lucratividade.

### O ENCONTRO

“Sou diretor na Contraf-CUT há 12 anos, há quatro mandatos, ou seja, já temos a experiência de visitar as bases de todo o país, de acompanhar vários encontros, congressos e debates, em várias regiões, em vários dos 110 sindicatos filiados à Contraf, e posso dizer, sem sombra de dúvidas, que este é o Encontro mais representativo de toda a Contraf, de todos os bancários do Brasil que se organizam para a Campanha Nacional. Um empenho da diretoria, que sempre consegue trazer pessoas de todas as agências, e das cooperativas de crédito. O que Rondônia vem fazendo no movimento sindical é referência para todos os demais sindicatos do país. Par a Contraf é um orgulho ter um sindicato

tão classista, empenhado, trabalhador, combativo. E o que destaco, principalmente, é a renovação. Vi no plenário metade de pessoas que tem até cinco anos de banco, trabalhadores novos e isso, para nós que fazemos este debate há algum tempo, a gente volta pra casa revitalizado, com uma energia muito boa, pois saímos com a certeza de que a mobilização vai sempre ter continuidade e sempre será renovada, por pessoas novas se comprometendo, se interessando para debater as questões de interesse da categoria, e tudo isso se deve à credibilidade e forte atuação do Sindicato e de sua diretoria, que não mede esforços para reunir e lutar pelos seus representados”, analisou Miguel Pereira.

## CONJUNTURA NACIONAL

## É importante refletirmos para que possamos nos preparar para manter e avançar em nossos direitos, diz Erika Kokay

Em uma das mais aguardadas palestras da programação do 24º Encontro Estadual dos Bancários e Cooperativários de Rondônia, realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Ji-Paraná, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) foi enfática em destrinchar todo o cenário político por qual passa o país e acrescentou que os bancos fazem parte daquilo que ela classifica como a bancada “BBBB”.

“Já tínhamos, no Congresso, a bancada BBB, que é a do boi, a da bola e a da Bíblia, mas acho que agora temos mais um “B”, que é a bancada dos bancos, porque os bancos estão em todas as matérias que dizem respeito à preservação da sua condição de ser hegemônica no desenvolvimento do capitalismo neste país. Sim, os bancos estão sempre presentes na Câmara, representados na Câmara, de forma invisibilizada e, como sabemos, o interesse de banqueiros, via de regra, é interesse que colide com interesse de bancário. O Brasil está nas mãos dos rentistas e isto é um fato. Quanto se paga com o pagamento dos serviços da dívida do país? 52% do orçamento! Em seguida vem a transferência para os Estados e municípios e depois vem o orçamento da Previdência. E lá embaixo vem o orçamento da saúde. Será que é possível que nós possamos ter um orçamento que atenda as demandas desse povo que tem que fazer as cicatrizes das 'Casas Grandes' e 'senzalas' quando 52% do orçamento sendo 'garfado' pelos rentistas, com essa taxa de juros? Por isso que o combate à taxa de juros e enfrentar o sistema financeiro fez com que o sistema financeiro fosse 'costurando' a estrutura para poder tirar Dilma Rousseff, eleita legitimamente, do poder”, destacou a parlamentar.

Ela também falou ser imperiosa a democratização dos meios de comunicação, pois atualmente existe a “opressão midiática” no Brasil, que manipula a massa e promove o convencimento de que o desenvol-



vimento de cada indivíduo não se deve a nenhuma interferência do governo que durou 13 anos, mas simplesmente à interferência pessoal ou até mesmo divina.

Erika completou ainda destacando que o governo interino ainda vai ter que 'pagar a conta' do que ela chama de 'golpe' contra a democracia.

“O governo golpista está pagando a conta da Fiesp, da mídia golpista, dos bancos e demais interessados na saída de quem investiu na pobreza e na defesa dos trabalhadores. Enquanto isso, temos que nos manter fortes. Nós lutamos tanto pelos direitos e precisamos nos articular. Temos a mais bela unidade do movimento social desde a ditadura militar. Por isso 'eles' querem acabar com essa resistência. Não vamos permitir esse golpe que não tem fardas, mas tem paletós. Não tem coturnos, mas tem sapatos caros e de marca”, acrescentou.

### O ENCONTRO

“Quero parabenizar o Sindicato de Rondônia, que tem realizado es-

te Encontro, que permite a reflexão. É importante refletirmos para que possamos nos preparar, para manter nossos direitos, e avançarmos nestes direitos, especialmente agora que estamos na antevéspera da nossa Campanha Salarial. Diria que estamos com muitos riscos, pois estamos em um processo de ruptura democrática, que ameaça muitos os direitos, com projetos que aniqui-

lam a CLT, a Constituição, e tudo aquilo que conquistamos com muita luta. Os que estão no poder, de forma interina, querem destruir os sindicatos, que existe para nos representar e defender nesse momento de fragilidade do processo de negociação. Esse país carrega muitas lágrimas, marcas na pele e na alma para que tivéssemos que conquistar estes direitos e, particularmente a

categoria bancária, que tem uma Convenção Nacional, que corre o risco de ser destruída ou sofrer retrocessos. Essas forças estão se aproveitando para arrancar direitos dos trabalhadores. Por isso parabéns ao Sindicato por realizar essa tão importante discussão acerca das nossas lutas e da capacidade que nós temos de enfrentar todos os desafios”, concluiu.

